



cional no longo período de seis annos 3,000 contos dos quaes 2,000 foram destinados ao pagamento de atrasados anteriores a 1827 !

Comparem-se os orçamentos antes e depois de 1831! Veja-se em 1829 o ministro Calmon pedir para as despesas do Estado quasi 30 mil contos devendo só as repartições de marinha e guerra absorver 12,700:000! E contudo a paz estava feita; tinhamos concluído com Buenos Ayres essa guerra fatal, de que nos ficou em resultado a perda de nossos limites naturaes, e a vergonha de assignarmos uma convenção ludibriosa, nós a primeira potencia da America Meridional! O mais farto dos orçamentos posteriores á abdicação, o de 1833, votado entre os receios de uma restauração, e os graves disturbios de duas províncias, não prestou para as forças de mar e terra mais do que 4,600 contos!

Assim procedia a politica de 7 de Abril; mas não tardava o momento, em que, por uma rotação caprichosa do destino, tinham de regressar ao governo do paiz as idéas e as praticas do regimen proscripto, e que ali levaria um grupo de sophistas, a quem o orgulho e o resentimento pessoal contra o chefe de estado tornara transfiguras do campo liberal.

Em 19 de Setembro de 1837, Diogo Antonio Feijó, caracter rígido e talhado á antigo, abnegava o poder nas mãos de seus adversários, que o não haviam conquistado, mas de que elle lhes fazia presente, imaginando que, satisfeita assim a ambição que os levava a agitar o paiz e entorpecer a seção governativa, não deixariam de conter-se dentro da linha dos principios que traçara a revolução.

Apossados da autoridade, os Protheos não demoraram-se em explanar as modernas doutrinas, que incitavam ao público em substituição de suas opiniões de outrora.

« Não ha em politica principios (excluia um delles da tribuna) nem justo, nem injusto; tudo depende da mobilidade das circunstancias. A transacção é a unica lei da moral politica. »

O materialista, que tal pregava, se bem o dizia, melhor q fazia; não se dirigia nem à razão, nem ao sentimento; caminhava direito ao positivo; fallava á avidez, em linguagem de dinheiro, baso unica da filosofia da nova seita.

A lei da perfectibilidade da especie humana, ajuntava elle, não é o progresso, e sim o regresso, e dissertando pedanteamente sobre paradozo tão extravagante, concluia contidando o povo a ter em desprezo as instituições livres, e a retrogradar para tempos, de que se não podia lembrar sem estremecer.

Em época de eleições, dizia outro, ficam suspeitas as garantias da honra e da probidade! Para este, todo dia era de eleição.

Na sessão immediata vinha-se anunciar aos representantes de uma nação livre, — que o terror era o melhor meio de governar. — Era o terror, ou a transacção? O

regente Araujo Lima, espirito eminentemente conciliador, adoptava por excellentes ambas estas doutrinas, para evitar dissidencias de que não gostava.

Está demonstrado em economia política, repetia mafiosamente o ministro financeiro, que os empréstimos enriquecem as nações. Quem assim calumniava a sciencia, pondo na boca dos economistas heresia que elles nunca proferiram, era o mesmo Sr. Calmon Dupin, que já antes nos havia enriquecido por sua parte com 74 mil contos de dívida, e que dispunha-se a contemplar em breve a nossa opulencia com mais outro tanto.

Desta arte erigia se em theoria de estado a incredulidade sobre o bem e o mal; abria-se escola publica de venalidade, de prostituição, de despresso, de improbidade, de denegação de todos os deveres, de todos os principios invioláveis e eternos da justiça. O que a transacção ensinava, era o culto exclusivo do ouro, o reinado bruto do interesse, a glorificação do corpo, em contraposição ás verdades moraes e religiosas, em que brilha a face ideal e immortal da nossa natureza, e que fundis poder dar dignidade, estabilidade, e forças ás associações humanas. Estas maximas execraveis, que desciam das summidades do poder sobre o povo como miasmas pestiferos, e infecionavam a atmosphera politica, destruiam geralmente a fé, o patriotismo e entusiasmo, a dedicação, e todas as outras virtudes, que não rendem dinheiro. Corromper, e ser corrompido, para servir os interesses de expressão de Tacito, tornou-se o título de distinção da época: *corromper et corrompi probum seculum vocatur*. Vio-se desde então formar-se esta sofrega conspiração de enriquecer, não por honesto trabalho, e generosa industria, mas pela mina do estado e dos cidadãos. A administração publica tornava-se uma especie de loteria, em que cada qual lisongeia-se de tirar bom premio; e uma multidão inumerável de intrigantes, e de homens de bem arrependidos de o ser, atiravam-se de mistura e á porfia na carreira que lhes tinha sido aberta por uma politica toda dirigida para outro fim, que não era o bem publico. Ter-se-hia dito, que aquelle ministerio na impossibilidade de captar a benevolencia da nação, procurava adrede debochal-a e depravá-la para mais seguramente dominá-la.

Enchendo a boca de — throno, de fidalguia, e regresso, — e escarnecedo de suas mesmas antecedencias, assentava elle, que estavam agora dispostos os elementos para uma reacção contra o principio liberal, e que poderia sem dificuldade habilitar-se legatário da herança do primeiro reinado. O acto addicional, obra do governo do interregno, e o unico liame, que pôde manter então ligadas entre si as desoito estrelas do pavilhão imperial, foi o primeiro alvo, contra que se assestaram as baterias da fúcio retrograda. Sob o falso titulo de interpretação, e pretexto de uma ou outra imperfeição, que naquelle carta das liberdades provincias escapara ao nosso tiro-

cinio, elle a reformou, ou antes annullou com cerebrina hermenética o texto da lei constitucional, defraudando as assembleas de suas mais preciosas atribuições; e isso de um só jacto e preteridos os tramites, que a mesma constituição impuzera como outros tantos preservativos contra a precipitação em matéria de tal magnitude.

Foi deste geito, que os homens, que sonharam para a nossa terra extensissima uma centralização á moda das pequeninas monarchias do antigo mundo, cuidaram apartar os laços da comunidade brasileira, e realizar as pretendidas doutrinas da reorganização e do futuro.

O futuro! Sim; elle nos revelará, se nossas províncias separadas por vastos desertos, e mares de longa navegação podem obedecer á lei dessa centralização forçada, contraria á natureza, e que tolhe sua prosperidade, destruindo as condições de seu desenvolvimento; ou si não preferirá antes o regimen federativo, que multiplique os focos de vitalidade e de movimento a esse immenso corpo entorpecido, onde a vida apparece aqui e ali, mas em cujo restante não penetra nem pode circular a seiva animadora da civilisação.

A reforma das outras instituições, assumptos da irrisão e vituperio daquelles tribunos convertidos, foi por falta de tempo adiada para mais tarde; e no entanto redaziam a prática governamental os axiomas de seu novo direito publico, isto é, o arbitrio, a delapidação, a fraude, e a perseguição com a mais desenvolta immoralidade. O descontentamento profundo, que o escândalo de similhante proceder, e a decepção grosseira de suas promessas mais solemnnes, deviam excitar, manifestou-se de todos os lados. Elles se haviam vaidosamente comprometido a pacificar o Rio Grande do Sul em prazo marcado e nunca as armas da legalidade experimentaram mais terríveis revezes; nunca a rebelião de Piratinim ganhou mais terríveis sucessos. Tres annos durou a regencia tembrista, e quasi outro tanto tempo conservou-se o exercito imperial trancado dentro dos aproflos de Porto Alegre depois da sanguinolenta derrota no Rio Pardo. Prometteram governar com estrita economia; e a satisfação desta promessa foi um acréscimo de trinta e tres mil contos na dívida publica; trinta e tres mil contos despejados nos sorvedouros insaciáveis da transacção, sem que o paiz disso colhesse o mínimo beneficio.

Em 1810 estava coberto de despresso, gangrenado, e reduzido á ultima impotência e esterilidade, esse governo que se conspirara contra o ventre que o gerou, e que não só complicara todos os males anteriores, como outros causara mais perniciosos e até ali desconhecidos. Então o Brasil julgando-se prestes a fazer naufrágio dirigiu as vistas para o auguste orphão, que a revolução entregara a sua tutela ainda involto nos enxovaes da puericia, e cujo throno atirado ao pó da terra nós havíamos generosamente levantando e conservado.

Para a imaginação de um povo descontente do presente, e vivia ingênuamente de vanejos e vagas esperanças, era o jovem principe o novo Joás talvez, e que viria desassombrar a terra de Judá da oppressão dos satélites de Athalia. Por detrás delle não divisava-se ainda a enchente dos corzeiros; mas podia se repetir com Racine:

« Loin du throne nourri, de ce fatal honneur,  
Helas ! vous ignorez le charme empoisonné !  
De l'absolu pouvoir vous ignorez l'ivresse ;  
Et des lâches flatteurs la voix enchanteresse,  
Bientôt ils vous diront, quo les plus saintes lois,  
Maitresse du vil peuple, obéisse aux rois,  
Qu'un roi n'a d'autre frein que sa volonté même,  
Qu'il doit immoler tout à sa grandeur suprême.  
Qu'aux larmes, ou travaille peuple est condamné.  
Et d'où sceptre de fer veut être gouverné. »

(Continua)

## EXTERIOR.

### Os Generais Aliados ao povo Paraguayo.

Ha quatro annos que as Nações Aliadas provocadas por um despotismo sanguinolento, que pretendia nodoar-lhes a honra e tornar-lhes ilustria a integridade, forão forçadas a armá-se em defesa de seus direitos e interesses, com o propósito de exigir de Francisco Solano Lopes a reparação das suas inexplicaveis injustiças.

Os povos ligados por um commun interesse, para guerrear o injusto invasor marcharão pelas vias pacificas do progresso ao fin de suas aspirações, que erão seu proprio engrandecimento dentro dos limites da ordem, da justiça e do respeito devido a seus vizinhos. Pois bem: a saudade impetuosa, a desmedida ambição, a imbecil vaidade, de um despotismo insolente os obrigou a abandonar as pacificas tarefas e armá o robusto braço, para lavar as ensanguentadas ofensas que lhos havião sido feitas.

De-de então não tem poupad sacrifício algum para chegar ao termo feliz de seus intentos, porque compreenderão que se a paz é o maior presente que a Divina Providencia pôde conceder aos povos honestos e laboriosos, compreenderão tambem que são obrigados a armarse quando se trata da defesa da sua independencia, honra e própria dignidade.

Derramarão o sangue com profusão nos campos de batalha, consumirão imensos tesouros na sustentação da luta mais colossal de que ha memoria no theatro da rica, fertil e gentil America do Sul, baratearão sacrificios pessoais, abnegação, valor, vida e tudo quanto encerra de mais nobre o coração humano; e hoje proximos do fin da tormentosa jornada, dirigem estas palavras aos habitantes do Paraguay.

No meio da mortifera luta que n'este lapso de tempo tem sido forçadas a sustentar as Nações Aliadas, nunca perderão de vista o que a humanidade, a civilisação e o proprio decoro lhes prescrevia. Guerreavão a um governo ostensivamente hostil, que as havia offendido sem poder justificar as insultas agressões, nem sequer na sombra de um pretexto; porém nunca, mesmo nas situações mais arriscadas deslebrarão-se que não era o povo paraguayo a quem combatão, mas sim ao seu despotico dictador, e foi sómente sobre o povo, que recahirão as consequencias inherentes ao estado de cousas

chapéu rasavel, e vestido com o competente paleto de seda, nas quaes coisas collaboraram todas as modistas da terra. Regenerada pelo vestido, parecia outra. As meninas pentearam-lhe os opulentos e negros cabellos a Stuart segundo ellas disseram. De-cobriram-lhe a fronte bem-lhada. Deram-lhe umas lições de pisar e arregalar-se, para a desacostumarem de ir com os pés sobre a orla do vestido, ou mostrar os calcanhares na andadura. O mirinque fez um golpe certeiro no desaire da fidalga de Travanca. Ella mesma, lbando em si, dizia no secreto da sua consciencia illustrada em Penafiel:

— Eu assim estou melhor, a fallar verdade! O tio Paulo torcia um pouco o nariz ao mirar naquela, dizendo:

— Pareces-me uma boneca de roda de fogo! Tens aleijados os quadris, salvo tal lugar! Mas, se é moda, deixa-te ir assim, menina, até Lisboa; p'rm, quando entrares em casa, manda espantar esses arcos n'um pau, para espantar os pardais da sementeira.

Como o velho fidalgo desejasse ver o mar, resolv'eram ir para Lisboa no vapor. Theodora, quando principiou a enjolar, pediu os sacramentos; animada, porém, com as risadas de outras senhoras, convenceu-se de que não era mortal a sua affligrão.

Hospedaram-se no caes do Sodré. D. Theodora, não obstante a anciedade em que ia de avistar-se com o marido, cuidou em reparar as orgas com um dormir d'aqueles q'res a Provi-

— disse o deputado — pelo menos pediu licença ás camaras para retirar-se.

— Iria para casa? — perguntou o velho.

— Creio que não. Então o Sr. é tio d'elle?

— Sou tio d'elle em terceiro grão, e sou irmão do pai da esposa d'elle.

— Pobre senhora! Murmurou compassivamente o padre.

— Ella perdeu um excellente marido e o partiu legitimista um strenuo defensor.

— Então meu sobrinho — atalhou Paulo — já não é legitimista?

— Qual! fez se um malhalo acorrizo. Este com esta gente, e de mais a mais fez-se governamental!

— Oh! que maroto!

— E tudo isto, meu caro senhor, deve-se á desmoralisação de uma mulher, que lhe tirou o juizo e a dignidade, e lhe ha de dar cabo da casa. Apresenta-se com ella nos theatros, é temida em palcate com cartuagem montada, e lacaios e estado de princesa. E a pobre senhora lá na provincia a economizar as reuñas, que elle está por cá delapidando!

— Minha sobrinha veio comigo — observou o velho.

— Veio? Coitada da infeliz senhora! Quando desjava eu poder ir cumprimental-a; mas como estou indisposto com o Sr. Barbuda, não queria que elle me julgassem capaz de irritar sua consorte com os meus despeitos. Pois senhor, se sua sobrinha quiser ver a pompa e luxo com que está vivendo a maneca de seu marido, que viverá na rua de S. João dos Bem Casados, e veja o pa-

lacio, que está ao cimo da rua, onde lá os vizinhos dizem que mora a chamada « fidalga brasileira. »

— Faz favor de tornar a dizer? — pediu Paulo desenrolando o nastro de uma enorme carteira escarlata, para fazer nota da residencia da brasileira.

— Se eu lhe prestar de alguma coisa, aqui estou como principal amigo; que fui do desgraçado Sr. Calisto Eloy — ajoutou o abade de Estevões.

Ao fin da tarde d'este dia, D. Theodora que tremia de raiva d'se que o tio lhe revelou as informações do padre, entrou com o velho n'uma sege de praça, por lhe dizerem que era muito longe a rua de S. João dos Bem Casados.

Apeou á porta do palacete, que um logista lhe indicou. Perguntou ao criado, que lhe fallou por um postigo da cavallaria, se estava em casa o Sr. Calisto.

— Não mora aqui — disse o laranjo.

— Morá aqui! — teimou Theodora.

— Já lhe disse que não mora aqui — recalc当地rou o criado.

— Então aqui não mora uma mulher viúva?

— Mulher viúva?

— Sim.

— Está lá em cima uma mulher viúva, que é a governante da casa.

— Essa mesma é que eu quero ver, disse D. Theodora.

— Quem lhe hei de eu dizer que a procura?

— Diga-lhe que é uma pessoa.

(Continua)

em que necessaria e fatalmente se tinha envolvido. Justas e quicá necessarias, terão sido as represalias, pois só com elas se poderia pôr paradeiro, ás barbas e deshumanas vinganças que sobre os nossos indefesos prisioneiros praticava o marechal Francisco Solano Lopes.

Ahi estão milhares de prisioneiros cahidos por diversas vezes em nosso poder, ahi estão, para dar um eloquente e irrefragável testemunho do tratamento que se lhes dava.

Elles dirão, com a espontaneidade própria da verdade, que depois de sangrentos encontros a que o despotismo arrastava, em vez de inimigos achavam em nós irmãos, irmãos que curavam-lhes as feridas, cubriam-lhes a nudez, matavam-lhes a fome e repartiam com elles os minguados comestíveis. Apesar do ardor da luta, apesar da amargura que infiltra nos corações a perda de tantos seres queridos; os Exercitos Aliados nunca esquecerão os princípios proclamados ao iniciar esta homérica cruzada: Guerra ao despotismo governo do Paraguai!

Compaixão para com o povo que greme prostrado sob um jugo de ferro!

Quando os nossos soldados erão barbaramente degolados pelo inimigo, nós suavisavamo-

s suas noites, impossível sempre para elle. Escuta... elle geme, beijando-nos com tristeza! A sombra delle sentimo-nos opprimidos; ergamo-nos; não escutemos estes melancólicos harpejos de um amor in-

feliz: vamos contemplar o céu azul e sem mancha.

Olha, vês aquella frota de nuvens que desfralda aos ventos suas flamulas doiradas? São os anjos que navegam no céu.

Lá, n'aquele batel de nuvens multicores que se destaca do horizonte, dorme o nosso futuro, velado pelo anjo da saudade!

Lá, n'aquele remanso de felicidade existe o nosso paraíso, tal qual o sonhaste um dia em teus sonhos delirosos! Lá, só lá, no placido azul das nuvens, quando o mar estender-se solitário poderemos viver, esse viver do coração, que se confunde com o perfume das flores, com o murmurio dos ventos, com o orvalho dos céos.

Nosso paraíso é lá; um dia confundiremos nossa existencia com os perfumes suavissimos dos lirios e das rosas que desabrochão nos seios de Deus.

JULIA COSTA.

### Notícias e factos diversos.

**Do Sul.** — No dia 19 o S. José ancorou em nosso porto procedente de Montevideo.

Nenhuma notícia importante nos trouxe do teatro da guerra.

S. Ex. o Sr. general Guilherme tendo deixado uma pequena guarnição em Assumpção dirigiu-se para Luque, publicando a seguinte Ordem de Dia em data de 3 de corrente:

O fugitivo de Lombas Valentinas tantas vezes vencido por vós, acha-se com o resto de seu desmoralizado exército nas Cordilheiras.

Para lá marchamos, e mais um esforço bastará para aniquilar completamente esse seroz inimigo da humanidade, que ainda não se fartou de derramar sangue e cometer atrocidades como não ha exemplo na história!

Bravos voluntários da pátria, da guarda nacional e da tropa de Linha, vós que com tanta abnegação e dedicação supportastes as privações e fatigas das campanhas passadas e vos expusestes a tantes perigos, ides fazer mais esta campanha tão rápida quanto gloriosa, que porá termo à afanosa tarefa de que encarregou-nos nossa querida Pátria.

Em breve pois, mostrareis como os soldados de um povo livre e magnanimo sabem vencer completamente os escravos das hostes do tyânico desta desventurada terra.

Ao vosso lado continuá a combater os soldados dos dois povos tão livres como o nosso; os valentes e fícis companheiros Argentinos e Orientais, que em mais de cem combates tem misurado o seu sangue com o nosso.

Filhos do Império da Santa Cruz marchemos, e saudemos a vitória aos gritos de

VIVA O BRASIL!  
VIVA O IMPERADOR!  
VIVA A ALIANÇA!

Guilherme Xavier de Souza.

Marechal de campo.

— Falecera no dia 4 o distinto catarinense brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt.

— No vapor S. José seguiu ante-hontem para a Corte o Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, chefe de polícia desta província.

**Do Norte.** — Do Rio de Janeiro chegou arribado á este porto no dia 18 o transporte de guerra Werneck.

Não trouxe mala.

**Actos oficiais.** — Por acto da Presidência de 13 fevereiro exonerado do cargo de subdelegado de polícia de Santo Antônio o cidadão Manoel Fernandes Garcia.

— Foi aberto um crédito supplementar da quantia de 2,646\$594 reis, na verba

— Eventuaes — § 15 da Lei do Orçamento vigente.

— Foi concedido ao Arcipreste interino desta Província, Padre Joaquim Eloy de Medeiros, um mês de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de negócios da Igreja.

**Despachos em requerimentos.** — A Presidência da Província despachou em data de 10 os seguintes requerimentos:

Antonio José Francisco Dias. — Indeferido.

Antonio Thomaz de Souza. — A câmara municipal da Laguna para marcar ao reclamante o prazo de 3 meses para provar a propriedade que diz ter nas terras requeridas por José Teixeira de Souza.

Carlos Wolter. — Informe a câmara de S. Francisco.

João José de Rosas Ribeiro de Almeida.

— Espere o supplicante que a assembléa

legislativa provincial vote fundos para pagamento das dívidas inscriptas posteriormente á lei n.º 605 de Abril do anno passado, em cujo número está comprehendida a do supplicante.

Manoel Joaquim da Cunha — Indeferido  
Antonio Pinheiro do Nascimento. — Informe o Sr. Dr. chefe de polícia.

Dia 12.

Joaquim José da Silva. — Informe a thesouraria de fazenda.

Joaquim José da Silva. — Informe a thesouraria de fazenda.

Leo Arnoldi. — Idem o director da coionia Príncipe D. Pedro.

Padre Joaquim Eloy de Medeiros. — Idem a thesouraria de Fazenda, quanto ao vencimento.

Dia 13.

Antonio Pinheiro do Nascimento. — Indeferido.

Dr. Henrique Schutel. — A thesouraria de fazenda para arbitrar preço ás terras de que trata o supplicante e que foram distribuídas em lotes coloniais na colônia nacional Angelina.

Padre Joaquim Eloy de Medeiros. — Sim.

**S. José.** — Solemnizou-se no domingo ultimo na Capela do Colégio do S. Salvador, a festividade deste santo Patriarca, com grande concorrência de fieis.

Com igual concorrência precedeu um triduo em que foram pronunciados bellos discursos, subesabendo os que proferirão no domingo na festa e á noite, os Reverendos Padres Paulo Biolchini e Sebastião Antônio Martini.

**Festas religiosas.** — Domingo 25 do corrente tem lugar a solemnidade de N. S. do Desterro, Padroeira desta Capital, com missa cantada, sermão ao Evangelho, Te-Deum e sermão a noite, e novena na véspera.

— A festa da Vera-Cruz que se costuma celebrar no dia 3 de Maio na Capela do Menino Deus, fica transferida para o dia 6 do proximo mês, por ser dia santificado.

**O conde d'Eu.** — O modo porque foi recebido na capital da república Argentina. S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, é assim descrito pelo correspondente da Regeneração em Montevidéu:

O governo argentino esmerou-se em receber o conde d'Eu. No molhe achava-se postado um batalhão como guarda de honra. Sarmiento com seus ministros e generais, veio receber o príncipe ao dezembrascar. Os barcos do presidente foram pôstos á disposição de S. A.; e outras carroagens foram destinadas ao seu estado maior por conta do governo argentino. Girandolas de foguetes subiram ao ar no acto do desembarque. As tribunas do teatro e seis caramanchões mais foram pôstos gratuitamente à disposição do príncipe e seu estado maior.

Os hoteis tinham ordem de não receber nadia de S. A. e das pessoas que o acompanhavam, caso se hospedasse em algum. O príncipe porém foi hospedar-se na nossa legação. Na visita que S. A. fez oficialmente ao presidente, foi recebido por este e todos os funcionários públicos de grau mais elevado, todos em grande uniforme, e um batalhão de G. N. fazia a guarda de honra. S. A. embarcou no dia seguinte ao de sua chegada, com as mesmas formalidades com que desembarcou.

Sarmiento quis retribuir a delicadeza com que S. M. o Imperador o recebeu no Rio de Janeiro quando elle veio dos Estados Unidos já eleito presidente da Confederação Argentina, que o mandou buscar a bordo na Galeota Imperial, pôz-lhe carros da caza á sua disposição etc. etc.

**Lamartine.** — Alfonso Maria Luiz de Prat Lamartine, nasceu a 21 de Outubro de 1790, em Nápoles. Usou ao princípio o nome de Prat que era o de seu pai, e por morte de seu tio tomou o nome de Lamartine, que era o de ramo mais velho da família. O pai tinha sido major de cavalaria; a mulher do Sr. Prat era neta de Mme. de Ruy, sub-directora dos principes de Orleans.

Educado primeiramente por sua mãe em Milly, depois pelos jesuítas do colégio de Belley, viajou cedo pela Itália, e voltou á França depois da primeira restauração á qual se prendeu recordações de família. Serviu nas guardas do corpo de Luiz XVIII até os Cam-Dias.

1820. — Publicarão-se as *Meditações*, escriptas para uma Elvira verdadeira e que muitos conhecem. 45,000 exemplares, vendidos em 4 anos, somma enorme naquelle tempo, celebrando o autor.

Bellezas de primeira ordem, mais novas e surpreendentes ao sair do periodo poético tão

guindado e falso do primeiro imperio, bastariam para explicar o entusiasmo e o reconhecimento das almas sedentas da poesia e da ternura.

Secretaria de embaixada em Londres onde casou com uma rica ingleza.

Secretario de embaixada, depois encarregado de negócios, junto ás cortes de Florença e de Parma, donde recebeu as unicas ordens estrangeiras que possuiu, com a venera de oficial da legião de honra.

1823. — As *Novas Meditações*, depois a *Morte de Socrates* e o *Último Canto de Child Harold*. Dous versos desta poesia:

Je vais chercher ailleurs, pardonne, ombre romaine, Des hommes, et non pas de la poussière humaine,

parecerão alludir ao facil abafamento da ultima revolução napolitana e motivarão um duelo entre o coronel Guilherme Pepe, chefe daquella movimentação, e Lamartine, quo ficou gravemente ferido.

1823. — *O Canto da sagrada*.

1829. — *Harmonias literarias e poéticas*. Lamartine é eleito membro da academia francesa.

Julho de 1830 encontrou Lamartine prestes a partir para ocupar a legação da Grécia. Pedido demissão; solicitou inutilmente o mandato parlamentar dos eletores de Toulon e de Dunkerque; a derrota valeu lhe os ultrajes rimados de Barthélémy. Lamartine partiu para a sua viagem do oriente com um fasto completamente britânico.

No decurso da viagem os eletores de Bergues o mandaram á câmara, mas elle sofreu um golpe cruel; perdeu a filha unica, Julia, com 16 anos de idade.

Visita na Syria a singular sobrinha de Pitt, a romanesca Esther Stanhope. A narração desordenada, mas original e animada, de suas excursões, forma os quatro volumes da *Viagem ao oriente, recordações, impressões, pensamentos e paisagens*.

1834. — Lamartine aparece na tribuna, onde o vago de sua eloquência causa mais estranheza que admiração. Mas para logo começo a eloquência a definir-se mais e Lamartine ocupa lugar entre as potências oratórias, inimitável pela abundância e cortezia altaiva de sua argumentação, mais leinvel amigo por causa da irregularidade e indisciplina do seu concordato.

Tendo sahido do legitimismo puro, era fácil ao Sr. de Lamartine approximar-se dos conservadores; se deixou a diplomacia depois de 1830, foi sem bulha e sem tornar-se impossível com o governo novo; e... Pôde-se lamentar o passado, disse elle, mas não se pôde tomar gratuitamente o quinhão de um erro que se não commeteu. E mister entrar na classe dos cidadãos, pensar, obrar, falar, combater com a família das famílias, o paiz...

Pouco a pouco, Lamartine approximou-se da oposição mais decidida; votou contra a pena de morte, contra a lei sobre a regencia, contra as fortificações de Paris.

Lamartine não tinha política seguida na câmara; não conhecia a disciplina de nenhum partido; votava ora com a direita, ora com a esquerda, ás vezes, mas raramente com a maioria. Entretanto, de todos os seus discursos e ações como deputado resulta um vivissimo sentimento de horror á força; e dali a sua constante antipathia por tudo quanto, de perto ou de longe, despertava as recordações do imperio.

**Partido conservador.** — A guerra ao governo pessoal não data de ontem, nem é feita unicamente pelo partido liberal.

O Conservador de Pernambuco de Janeiro de 1868, publicava a seguinte moção com o título — *O governo do Imperador pelo Imperador*.

O governo, a nefasta política do governo do Imperador, foi quem creou este estado desesperado em que nos achamos. Foi o governo quem imprudentemente declarou a guerra; foi o Governo quem desasadamente malou todos os sentimentos de patriotismo da população; foi o Governo quem tornou horrorosa a idéia de marchar para o Paraguai; porque foi o Governo quem fez acreditar, por seus actos que o seu mais alto empenho não era tanto derrubar Lopez, como exterminar no imperio todos os partidos, que não adheriram á sua política de proscrição, corrupção, de venalidade, e de cynismo!

Um Governo, que assim procede, que assim devasta, e dilacera o seio d'a sociedade, não é um governo da nação pela nação: é um GOVERNO DO IMPERADOR PELO IMPERADOR! Monarchistas leais e sinceros, queremos a Constituição com todos os seus corolários; queremos o equilíbrio, e a manutenção da independencia dos poderes; mas detestamos a absorção, a unificação de todas as regalias da nação na pessoa de um só. A proporção que o poder se une nas mãos de um só, a nação se desunse, e se divide.

E si a unidade nacional é o princípio vital da estabilidade das instituições, a divisão da nação, em sentimentos e parcialidades, trará a dissolução do imperio.

## LITTERATURA

### A tardinha....

Vem, miragem melancólica de um dia suavíssimo; sombra querida de meus palidos sonhos; a tarde desce, e minh'alma te busca no deserto!

Vem sentar-te a meu lado, á sombra do ingaseiro: o ultimo reflexo do sol alumia o valle, e as brizas das montanhas beijam-nos sorrindo.

Escuta um momento o murmúrio do arvoredo. Que te diz elle? Suspira! Ama talvez a onda azul filha dos mares, que se exalta no deserto: ama, e suspira ao vêr o sol doiar com um ultimo reflexo a linda face do oceano, porque lá, na imensidão das ondas existe o sonho bello de

## A PEDIDO

Sou Brasileiro!

NUM ALBUM.

Minha terra tem palmeiras  
onde canta o sabiá.

(Gonçalves Dias.)

O paiz estrangeiro mais bellezas  
do que a patria não tem.Todos cantão sua terra  
Tambem vou cantar a minha.

(Casimiro d' Abreu)

Não canto o rouxinol; sou Brasileiro!  
O eurió p'ra mim reina garboso  
Sobre quantos roux noes tenha formoso  
Da velha Europa um bosque tão fagineto!  
Minh'alma se aqueceo ao sol d'America (\*)  
As asas espanhou, vio campos bellos,  
Da natureza seus ternos disvelhos:  
Não canto o rouxinol; sou Brasileiro!Não canto o Tejo, o Pô; sou Brasileiro!  
O Amazonas só impera, eu sei,  
Sobre todos os rios! Elle é rei!  
D'America dirige soberano!  
O seu throno é de cá—americano—,  
O seu sceptro—o Brasil. E' rico! é forte!  
Com elle em punho lhes aponta o Norte:  
Não canto o Tejo, o Pô; sou Brasileiro!Não canto—ai não! Pariz; sou Brasileiro!  
A aldeia de Diogo, hoje cidade,  
Com quanto no verdar da mocidade.  
Reina (p'ra mim) sobre o universo inteiro.  
Ali não monumentos se aprecião  
Quaes na França; mas ali de gloria  
Vêem-se padrões!—Doce memória!  
Não canto—ai não!—Pariz; sou Brasileiro!Não canto a Grêga, não; sou Brasileiro!  
A Hespanhola, a Portugueza,—não;  
Cedo aos impulsos do meu coração  
P'ra cantar um tipo tão faceiro.  
Canto a iôr morena, os olhos pretos,  
A moreninha bella, a Brasileira,  
Esta dama gentil, tão feiticeira;  
Não canto a Grêga, não; sou Brasileiro!  
Janeiro, 19 de 1869.

## EDITAES.

A Camara Municipal da Capital, faz publico, em virtude do officio do Exm. Sr. Presidente da Província de 17 do corrente, que os Cidadãos Manoel Marques Guimarães e Domingos José da Costa Sobrinho, nomeados por acto da mesma data, para preenchimento das vagas deixadas pelos 5.º e 6.º suplentes do Juizo Municipal do termo d'esta capital, no resto do quatriennio presente; devem solicitar na Secretaria da Presidencia dentro do prazo de 30 dias, contados da presente data, os títulos de sua nomeação, que se achão sujeitos ao pagamento de 7\$000 reis de emolumentos de feito e registo e 10\$000 reis de sello fixo; não podendo entrar em exercicio do cargo, sem que os apresentem n'esta Camara para serem registrados.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 19 de Abril de 1869.

O Presidente—Manoel José de Oliveira.  
O Secretario—José I. d'Oliveira Tavares.

POR ordem da Camara Municipal, fica de hoje em diante prohibido o embarque e desembarque de madeiras, desde o trapiche que foi da Alfândega até a rua da Paz, e sim da rua da Paz para o Norte, mas não as podendo conservar nesses lugares por mais de 15 dias,

Os que não cumprirem este edital serão multados.

Desterro, 20 de Abril de 1869.

O FISCAL.

Luiz de Souza Fagundes.

## ANNUNCIOS.

**VENDE SE** um relógio de cima de meia, em bom estado; para informações n'esta typographia.

(\*) Ao reler esta poesia, depois de tê-la escripto, estranhei este verso, que me pareceo ter lido já não sei em que autor. Recorri á varios, mas não encontrei, ficando sempre na dúvida; por isso obtive aqui para que se não qualifiquem de plagio.

## Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

O abaixo assignado, secretario d'esta Irmandade, faz publico que a festa da Véra Cruz que se costuma celebrar na capella do Menino Deus, no dia 3 de Maio proximo futuro, fica transferida para o dia 6 do mesmo mes, por ser dia santiſcado; e convida a todos os Irmãos para comparecerem revestidos de balandráos, bem como aos mais fieis, a fin de abrillantarem essa solemne festividate; bem assim que no referido dia 6 ás 9 horas da manhã, se achará no consistorio da dita capella, para receber e abonar os annuaes dos Irmãos que quizerem pagar.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade da Cidade do Desterro, 21 de Abril de 1869.

O Secretario

José I. de O. Tavares.

Devendo ter lugar no dia 25 do corrente, a Solemnidade de N. S. do Desterro, Padroeira da Capital, com missa cantada, sermão ao Evangelho, Te-Deum e Sermão á noite, e novena na vespere; o abaixo assignado convida a todos os fieis a comparecerem a estes actos religiosos para torna-los mais solemnes.

Desterro, 20 de Abril de 1869.

O ZELADOR DA DEVOÇÃO.

Emilio C. M. Aleixo.

## Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Tendo de proceder-se no dia 25 do corrente mes, á eleição de Eleitores determinada no art. 20 do compromisso d'esta Irmandade, convido a todos os Irmãos para comparecerem na Capella do Menino Deus, ás 9 horas da manhã do referido dia, para o dito fim; devendo os que não poderem comparecer, enviar suas cedulas em carta fechada, a qual conterá os nomes de doze Irmãos, pondo no roto seu nome, e a declaração de — Contem lista para Eleitores — como facultá o art. 26 do mesmo compromisso; na intelligencia de que na forma do artigo 27 não podem ser votados os actuais membros da Mesa.

Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade, da Cidade do Desterro, 16 de Abril de 1869.

O Secretario

José I. d'Oliveira Tavares.

## LEILÃO

Pelo vice-consulado de Portugal se ha de proceder á venda em leilão das mercadorias e mais pertences do espolio da finado subdito portuguez Antonio Leite da Fonseca; o leilão terá lugar no dia 10 de Maio e seguintes, das 10 horas em diante, no armazém da casa n.º 10 na rua Augusta, aonde desleja-se pode ver a relação e as respectivas avaliações.

## ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Mafra participa aos seus amigos e patrícios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n.º 16, onde será encontrado das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negócios relativos á sua profissão perante os juízo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da província.

Só responde á consultas por escripto.

## ADVOGADO.

O Conselheiro A. M. de Campos Mello, restabelecido de seus incommodos tem o seu escriptorio, na rua da Quitanda, n.º 112 (CORTE), onde trata de todas as causas, especialmente de Appelações.

## O BACHAREL.

Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Villa de Itajahy, à rua Municipal.

## FLORES DISPERSAS

Roga-se aos Srs. que tiverão a bondade de assignar para a impressão e publicações das Flores dispersas, poesias de D. Julia Maria da Costa, o obsequio de mandarem buscar a esta typographia a segunda serie das mesmas poesias.

Preço mil réis.



## Para o Rio de Janeiro.

O Brigue Allemão «ANNA», sahirá com toda a brevidade; para tratar com o consignatário

Charles J. Watson

O abaixo assignado tendo vendido os generos existentes em seu armazém no Largo de Palacio, d'esta Cidade aos Srs. Vilella & Comp. e assim concluído seu negocio de secos e molhados, rogo aos seus devedores abundante de breve satisfazerem seus débitos podendo para isso serem procurados na rua Augusta n.º 5, sobrado.

Desterro, 14 de Abril de 1869.

Abreu &amp; Luz.

## MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N.º 12, CANTO DA CONCEIÇÃO

## AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

Um Atlas Geographic—por Balbi	5\$000
Um Million de Faits . . . . .	5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson	4\$000
Orthographia—por Madureira	
Feijoá . . . . .	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's	3\$500
Um compendio de Algebra—por Ottoni . . . . .	3\$000
Epitome Historia Sacra . . . . .	1\$000
Um compendio de Geographia por Gautier . . . . .	2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Ortiz . . . . .	1\$500
History of Rome por Goldsmith	1\$500
Les Fables de Fénelon . . . . .	1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix . . . . .	1\$500
Breve direcção para a educação dos alunos . . . . .	1\$280
Selecta Franceza de Roquett . . . . .	\$
Dois dicionarios de Vieira, ingl.—port.—port.—ingl . . . . .	\$
Brazileiras Celebres . . . . .	\$
N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.	

## Chegado de Novo

Rua Augusta n.º 13

Pela barca «Santa Maria», para o armazém de Antonio Rodrigues de Oliveira, na rua Augusta n.º 13, grande sortimento por atacado, de generos secos e molhados todos de primeira qualidade, os quaes se vendem por preços muita razoáveis.

13. RUA AUGUSTA 13.

## Cebolas de cabeca.

vende-se no armazém da rua Augusta n.º 12, canto da Conceição, a 160 rs. a restea.

O abaixo assignado precisando comprar OITENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fasenda na província do Rio, e tendo ordem para pagalos por ALTOSS PREÇOS, pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao sobrado n.º 7, Largo do Palacio perto da Matriz.

Victorino de Menezes.

## ESCRAVOS

## Cartas de fretamento

Vendem-se nesta typographia.

Typ. de J. A. do Livramento